

O mapeamento das actividades da INATEL no âmbito da música popular

Rita Lopes

Universidade de Aveiro / INET-md

Resumo

O período que se sucedeu ao 25 de Abril de 1974 foi uma época de mudança para o país. Verificaram-se alterações sociais, demográficas e culturais, que se refletiram em muitos organismos públicos. A FNAT, fundada no Estado Novo para apoiar as políticas do regime, é um exemplo das políticas culturais estado-novistas. Após Abril de 1974, foi reformulada dando origem ao INATEL que continuou a intervir nas mesmas áreas porém assumindo uma postura de apoio e de dinamização das actividades permitindo aos envolvidos uma outra dinâmica de acção.

Esta comunicação procura apresentar e analisar os eventos de música popular organizados pela instituição com o objectivo de dinamizar as actividades locais e de facilitar encontros entre os grupos. Através de um mapeamento das acções da INATEL, identificando programas de apoio, participantes, cronologias, e planos de actividade entre 2008 a 2017, pretendo discutir o âmbito das políticas dirigidas para a música popular e as motivações por trás desse plano de acção.

A pesquisa sobre a acção da INATEL nas práticas musicais associativas insere-se num estudo que está a ser desenvolvido no âmbito do Doutoramento em Antropologia, complementado com recurso a trabalho de campo, pesquisa bibliográfica e entrevistas a algumas figuras responsáveis pelo planeamento das actividades apresentadas.

Palavras-chave: INATEL, política cultural, música popular portuguesa, folclore.

Abstract

The period that followed April 25th 1974 was a time of social, demographic and cultural changes for the country and they were reflected in almost all public institutions. Many of them, founded during Estado Novo to support the policies of the regime, were extinguished, and others have seen to change their mission and goals. However, it is not always possible to speak of a total shift, and so the operational mode of some institutions has remained. INATEL was one of these cases, and kept from its predecessor, FNAT, the type of initiatives carried out, keeping popular culture and working classes leisure at the core of the its activities.

The purpose of this communication is to show and analyze the popular music events organized by the institution in order to streamline local activities and facilitate meetings between groups. Through a mapping of INATEL's actions, identifying support programs, participants, timelines, and activity plans from 2008 to 2017, I intend to discuss the scope of popular music policies and the motivations behind this action plan.

The current research on the Fundação INATEL's action in the popular culture, popular music policy, and leisure practices is part of a study that is being developed in the scope of the Phd Programm in Anthropology started at 2017. This research was complemented by fieldwork, bibliographic research and interviews with some figures responsible for planning the activities presented.

Keywords: INATEL, cultural policy, portuguese popular music, folklore.

Esta comunicação trata de uma pesquisa que está em curso desde Julho de 2017.

Enquadra-se no âmbito do projecto “A nossa música, o nosso mundo: Associações musicais, bandas filarmónicas e comunidades locais (1880-2018)” financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e a ser desenvolvida no âmbito do Doutoramento em Antropologia iniciado no ano lectivo de 2017/2018.

Pretendo apresentar e analisar as actividades no âmbito da música popular organizadas pela Fundação INATEL. Começo por apresentar uma breve contextualização histórica da instituição para, depois, me centrar no período entre 2008 e 2018. O meu objectivo é reflectir, a partir da análise das actividades realizadas nesse período, sobre a acção da instituição, as suas decisões e os seus efeitos no panorama cultural português.

A pesquisa tem sido desenvolvida partindo da actualidade para terminar no período em que se deu o 25 de Abril. Assenta no levantamento de informações que venho a desenvolver junto da equipa do Departamento da Cultura da Fundação INATEL e em trabalho de campo, com a realização de entrevistas aos funcionários e visita ao arquivo da instituição no Palácio do Barrocal, em Évora.

Antecedentes da Fundação INATEL: A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

O plano de acção cultural do Estado Novo, enquadrado no regime corporativista que regeu o país de 1933 até 1974, passou pelo controlo estrito da produção cultural nacional e até pela produção da mesma. A acção do Secretariado da Propaganda Nacional (SPN), mais tarde, Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo (SNI) dirigido até 1949 por António Ferro, consistiu na direcção de iniciativas com o objectivo de garantir que “a moral e a inteligência do operário não se perdessem e desorientassem” (Valente 2010). Inserida no mesmo âmbito político surge em 1935 a

FNAT, Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, modelada a partir da *Opera Nazionale Dopolavoro* italiana (1918) e do programa *Kraft durch Freude* alemão, destinada a proporcionar aos trabalhadores actividades de tempos livres bem aceites pelo estado (Melo 2013).

Da FNAT ao INATEL: 1974-2008

Apesar da sua forte relação com o regime, a FNAT não se extinguiu com o 25 de Abril de 1974, mas viu muitos dos seus objectivos alterados. Passou a designar-se INATEL, Instituto Nacional dos Tempos Livres dos Trabalhadores, mudança que não foi imediata e ocorreu apenas em Abril de 1975 (Domingos 2010). A preocupação do organismo em não deixar os trabalhadores afastarem-se do modelo proposto pelo regime deixou de existir, apesar de o modelo de muitas actividades culturais continuar a centrar-se na cultura popular (Melo 2013). Porém, o significado desta “cultura popular” é muito diferente do que tinha sido até então. A partir de 1974 a nova instituição definiu-se com o objectivo de perceber e fomentar um conjunto de actividades percebidas como mais autênticas e como tendo uma origem popular, que viriam a substituir os anteriores modelos folclorizantes, de origem estatal e assentes numa visão de “um mundo camponês idílico e isento de tensões sociais” fabricada pelo regime (Almeida 2009: 47). Todavia devido ao facto de nesses anos se viver em Portugal um período de grandes mudanças e instabilidade, o plano desenhado para o INATEL não foi estritamente seguido e a instituição continuou em período de consolidação durante mais alguns anos, sendo os seus primeiros estatutos aprovados apenas em 1979 (Valente 2010).

Em Junho de 2008, o enquadramento legal do INATEL alterou-se, tornando-se uma fundação privada de utilidade pública que manteve o objectivo de “promover melhores condições de tempos livres e do lazer dos trabalhadores”¹⁰⁹, através da organização de eventos e apoio a colectividades passando a designar-se Fundação INATEL. Através da análise do seu plano de intervenção na Cultura desses anos é possível perceber que está em curso, desde 2008, uma remodelação de âmbito bastante geral.

O Departamento de Cultura da Fundação INATEL em 2017

Em termos de estrutura orgânica, a Fundação INATEL dispõe de serviços centrais, na sua sede em Lisboa, e delegações e estabelecimentos e serviços locais - actualmente designadas por Unidades Orgânicas Locais (UOL) - estrategicamente distribuídas por todo o país. Sendo relativamente autónomas, as UOL têm na base das suas actividades o trabalho desenvolvido pelos vários departamentos de gestão, organizados por área de

¹⁰⁹ Estatutos da Fundação INATEL consultados a 27 de Outubro de 2017.

actividade (Hotelaria e Turismo, Desporto, Cultura, Economia e Inovação Social e Desenvolvimento Organizacional). Estes departamentos são unidades orgânicas operacionais e de suporte e, agindo nos moldes definidos pelos órgãos sociais da Fundação (Conselho Geral, Conselho de Administração, Conselho Consultivo e Conselho Fiscal) podem ser vistos como a origem de grande parte das políticas orientadoras das actividades.

No período entre 2008-2018, a Fundação INATEL viu a sua estrutura directiva mudar três vezes. Sendo o INATEL uma instituição dependente do Estado português, estas mudanças relacionaram-se com formação dos novos governos. As três estruturas directivas foram respetivamente presididas por Vítor Ramalho (de 2008 a 2012), Fernando Ribeiro Mendes (2012 a 2015), Francisco Madelino (2016 até ao presente). Cada uma dessas direcções organizou o seu programa de actuação, com um organigrama próprio.

Pela análise dos organogramas de 2009 (Figura I), 2013 (Figura II) e 2016 (Figura III) verifica-se que a mudança na estrutura directiva teve impacto na estrutura de gestão, observando-se algumas alterações: a diferença mais evidente é ao nível das designações atribuídas às diferentes unidades orgânicas que constituem a instituição: a substituição da designações de “Direcções” (2009) por “Áreas” (2013) e por “Departamentos” (2016). É também visível pela análise efectuada que as unidades operacionais da instituição, ou seja, as Direcções/Áreas/Departamentos se foram expandido, extinguido-se e voltando a surgir conforme dos interesses e vontades políticas.

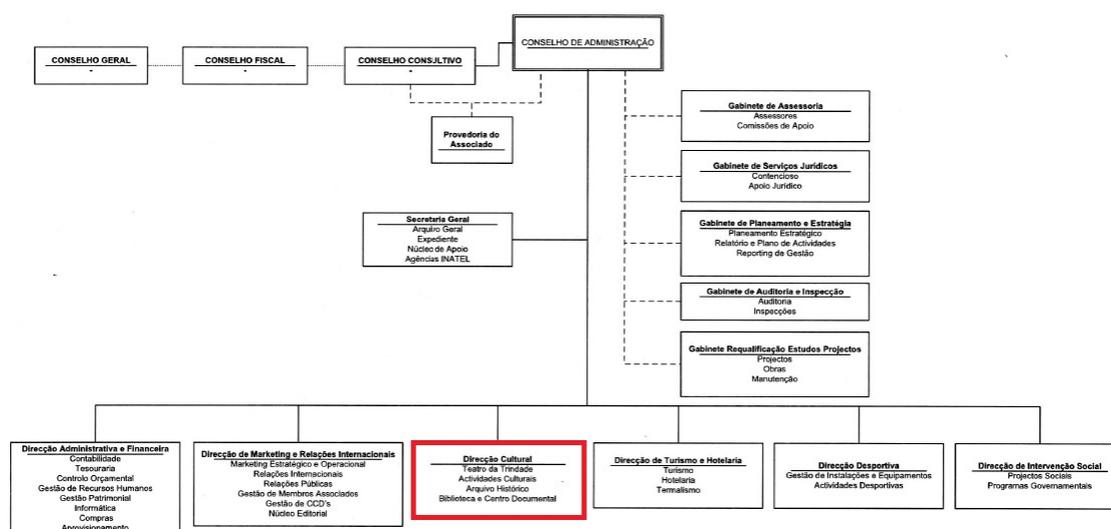


Figura I. Organigrama INATEL 2009.

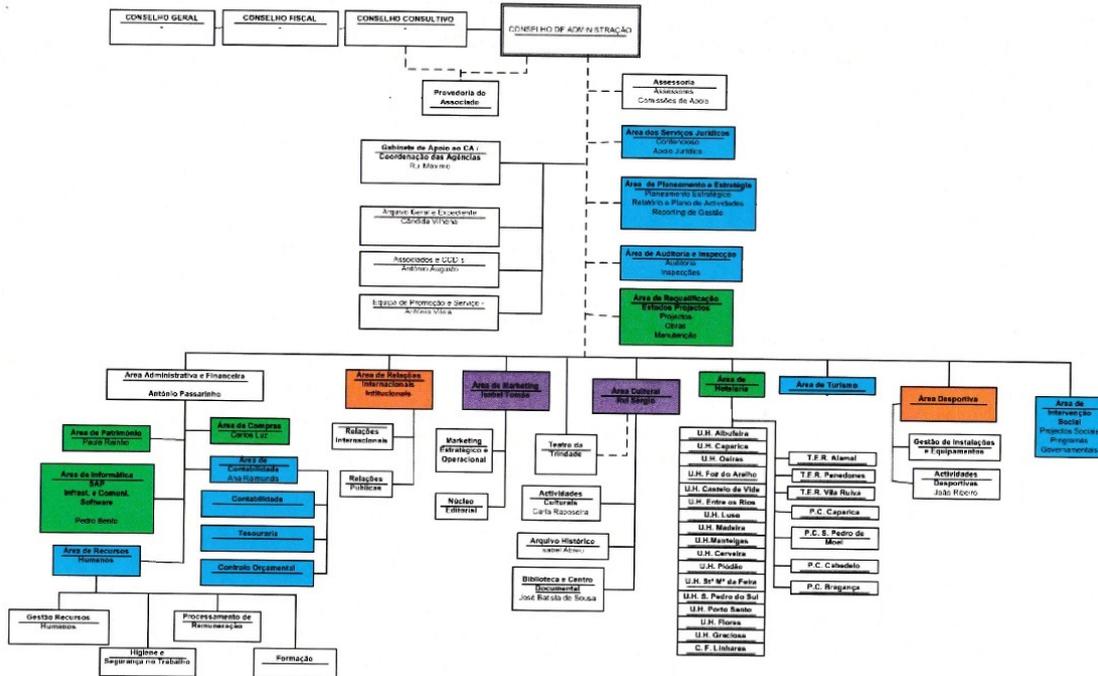


Figura II. Organigrama INATEL 2013.

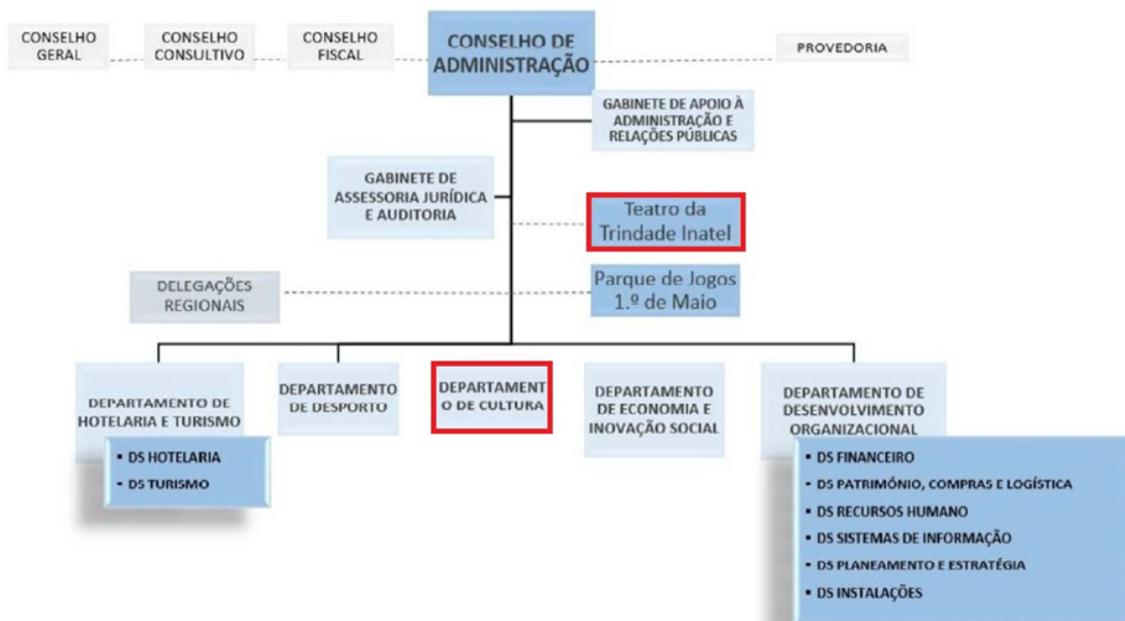


Figura III. Organigrama Fundação INATEL 2016.

As mudanças que se evidenciam nesta breve análise não se ficam pela estrutura orgânica da instituição. Numa análise às actividades do Sector da Música organizadas pelo Departamento da Cultura num período de dez anos, à semelhança da estrutura orgânica da instituição, também são visíveis mudanças, como reflexo de decisões e motivações políticas.

Para desenvolver esta análise realizei um mapeamento das actividades desenvolvidas no Departamento da Cultura durante o período acima apresentado. Baseei-me na consulta de dossiers do Sector Música, disponibilizados pela responsável da área. A informação recolhida foi sendo organizada em vários cronogramas, um para cada ano (Tabela I), e com as seguintes entradas: “tipo de actividade/iniciativa”, “tipologia”, “entidade organizadora”, “local”, “custos”, e “destinatários”.

ACTIVIDADES/INICIATIVAS	TIPOLOGIA	ORGANIZADOR e PARCERIA	LOCAL	CUSTOS	DESTINATÁRIOS	2017																
						Jan	Fev	Mar	Abr	Ma	Jun	Jul	Agd	Set	Out	Nov	Dez					
4ª edição Poesia em... (Natália Correia)	concepção e produção de eventos culturais	Fundação INATEL	Ponte Delgada, Açores	20 000	Público em geral																	
1ª edição - Lisboa Mediterrânica	concepção e produção de eventos culturais	Fundação INATEL	Lisboa	1500	Público em geral																	
2ª edição - Lisboa na Ribalta	concepção e produção de eventos culturais	Fundação INATEL	Lisboa	1500	Público em geral																	
Gil'arte	concepção e produção de eventos culturais	Fundação INATEL	Lisboa, Setúbal, Leiria, Viana do Castelo, Vila Real	10 000	Público em geral																	
Domingos com Música	concepção e produção de eventos culturais	Fundação INATEL	Teatro da Trindade, Lisboa	20 000	Público em geral																	
4ª edição - Arte Escola e Comunidade	concepção e produção de eventos culturais	Fundação INATEL e TTI (?)	Braga, Coimbra, Lisboa e Évora	30 000	Público em geral																	
V Concurso de Composição para Orquestra de Sopros (entrega de trabalho a Fev. 17)	Formação	Fundação INATEL + Banda do Exército		5 750	Aberto a autores de todas as nacionalidades residentes em Portugal																	
V Concurso de Composição para Orquestra de Sopros - concerto	concepção e produção de eventos culturais	Fundação INATEL + Banda do Exército	Teatro Trindade, Lisboa		Público em geral																	
Encontros de Tocadores de Violas de Arame Ibero-americanas	Formação	Fundação INATEL	LISBOA - NÃO SE REALIZOU																			
2ª edição - POPular - INATEL na Rua	concepção e produção de eventos culturais	Fundação INATEL + autarquias locais	Aveiro, Santarém, Setúbal, Lisboa e Évora	30 000	Público em geral																	
Exposição IMATERIAL	Formação	Fundação INATEL + autarquias locais	Porto, Guimarães, Viana do Castelo	30 000	Público em geral																	
Festival Internacional de Bandas Militares	concepção e produção de eventos culturais	Fundação INATEL + Ministério da Defesa	Teatro da Trindade, Lisboa	40 000	Público em geral																	
IV Encontro Internacional de Clarineteiros da Cidade de Lisboa	concepção e produção de eventos culturais	Fundação INATEL + CCD Cultivante	Lisboa	5 000	Público em geral																	

Tabela I. Actividades desenvolvidas pelo Departamento da Cultura em 2017

Verifiquei com essa informação uma diminuição progressiva de actividades programadas (Gráfico I). Essa diminuição ocorreu tanto no número total de actividades programadas como na quantidade de tipologias e distribuição de recursos. Em entrevista à responsável pelo sector foi-me dito que esse decréscimo se devia a uma progressiva diminuição da dotação orçamental.

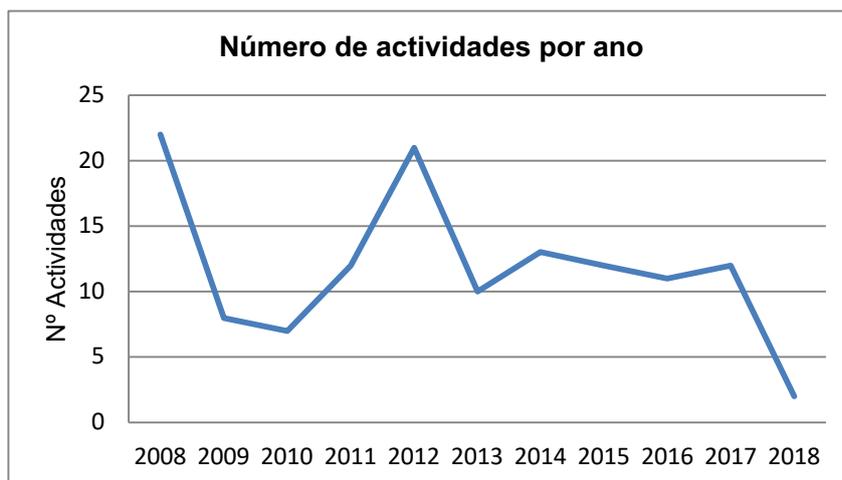


Gráfico I. Número de actividades desenvolvidas pelo Departamento da Fundação INATEL durante os anos 2008 a 2018.

Pela análise, a tipologia de actividades mais afectada foi a de “Formação” que viu o seu campo de acção mais reduzido, ano após ano. Uma das causas, foi a tomada de decisão do recente mandato da presidência da Fundação INATEL, em 2016, que se pode ler no seguinte comunicado:

No seguimento das várias reformulações no ano 2016, o Departamento da Cultura redireccionou as suas áreas de intervenção. Os apoios às actividades dos CCDs foram concentrados no Departamento de Economia e Inovação Social e as actividades de aprendizagem informal, como OTL por todo o país, passaram a estar sob a tutela da Academia INATEL. A saída da formação informal, actividade de cariz autosustentável, significa para o Departamento da Cultura a perda de actividades com receita, uma vez que estas representam em 2016 no competo geral do orçamento do Departamento 59,79% do seu retorno financeiro. O valor de receita projectado em sede de orçamento do Departamento da Cultura para 2017, reflecte maioritariamente montantes estimados em sponsorização e parcerias [...]. A proposta de orçamento para 2017 do Departamento da Cultura assenta exclusivamente em actividades organizadas e operacionalizadas pelo próprio, não estando aqui incluídas as verbas de Apoio ao Associativismo, responsabilidade do DEIS, nem todas as actividades de aprendizagem informal que estavam incluídas no programa INATEL Cultura, assim como os cursos de instrumentos tradicionais e Oficinas que transitaram para a Academia INATEL (Plano de Actividades da Fundação INATEL 2016: 2).

Assim, pela análise e pelo que foi sendo reforçado pelos elementos da equipa, depreende-se que o Departamento de Cultura parece estar progressivamente a perder “o papel e a missão” e a “descaracterizar-se”. Inicialmente orientado para apoiar directamente os seus associados colectivos, os CCDs (Centro de Cultura e Desporto) através de programas de apoio específicos que também foram sendo reformulados ao

longo do tempo, o Departamento de Cultura apresenta em 2017, uma programação de actividades mais dirigidas à promoção de eventos, como podemos ver no cronograma. Parece que cada vez mais se favorece um programa de consumo de eventos e de não participação. Poderá isto estar relacionado com a passagem da instituição a Fundação?

POPular - INATEL na Rua

Um dos eventos produzidos nesse âmbito, é o recente evento *POPular - INATEL na Rua*, realizado na cidade de Lisboa em 2016 (Figura IV), e em 2017 noutras cidades do país (Aveiro, Santarém, Setúbal e Évora) (Figura V).



Figura IV. Cartaz de divulgação *POPular INATEL na Rua* 2016.



Figura V. Cartaz de divulgação *POPular INATEL na Rua* 2017.

O *POPular* é resultado de um evento anteriormente criado - *Dias da Cultura* realizado entre 2013 e 2015, depois extinto devido à pouca aderência do público e do local escolhido para a sua realização. Recuperando um pouco do conceito desse evento, o *POPular* apresentou-se com o objectivo de “divulgar e promover as práticas culturais tradicionais apoiadas pela instituição, no cumprimento da sua missão enquanto entidade consultora da UNESCO para a salvaguarda do património cultural imaterial”. É um evento transversal a todas as outras áreas – teatro, dança, música e etnografia – onde participam a rede de Centros de Cultura e Desporto da INATEL “veículo por excelência do trabalho associativo desempenhado por milhares de pessoas que se dedicam à valorização e divulgação da cultura tradicional portuguesa”¹¹⁰.

Em 2016, o evento foi centralizado num único espaço, o Teatro da Trindade, o espaço por excelência das actividades desenvolvidas pela INATEL, alternado com alguns momentos de animação de rua na baixa pombalina (praça Luís de Camões, Largo Trindade Coelho e na Rua Nova da Trindade). O actualmente designado Teatro da Trindade INATEL é em termos de estrutura orgânica da instituição uma unidade orgânica autónoma, um dos patrimónios mais importantes, herdado do seu antecessor FNAT, desde 1962.

O *POPular* 2016 teve uma duração de 4 dias (28 a 31 de Julho) e estreou-se no primeiro dia com a peça de teatro *Palco de Babel* com o Grupo Dramático e Recreativo da Retorta (Valongo) no Teatro Trindade. Nos dias seguintes, os espectáculos decorreram alternadamente fora e dentro do Teatro e nele participaram o Grupo de Bombos – Eclodir Azul, e vários grupos de animação de rua, associados da Fundação INATEL.

Na sua 2ª edição, o evento é descentralizado expandindo-se para outras cidades - Aveiro, Santarém, Setúbal e Évora - e com um calendário também mais alargado. O evento é acolhido em cada cidade durante 3 dias, decorrendo, no entanto, em algumas cidades em simultâneo, como é o caso de Setúbal e Évora de 13 a 15 de Julho e de Lisboa e Santarém de 20 a 22 de Julho. Aveiro é escolhida para encerrar a iniciativa, de 27 a 29 de Julho de 2017.

O evento apresentou-se com novas estratégias e com novos objectivos que foram para além do geográfico e que merecem um olhar atento. Segundo se pode ler no projecto do evento, pretendeu-se desta vez “envolver as comunidades locais, desenvolvendo redes performativas e promovendo os associados colectivos da Fundação”, “divulgar a turistas, nacionais e internacionais, o património arquitectónico e histórico das diferentes cidades” e “proporcionar um encontro do Novo e Velho, entre a Modernidade e a Tradição, dando

¹¹⁰ Informação de serviço Nº 67/DC/2017 de 18/04/2017 com o Assunto: Popular INATEL na Rua – proposta de autorização de realização de iniciativa e despesas.

lugar a apresentação de novas formas de expressão do património cultural imaterial português”.

Nesta edição, o Teatro da Trindade já não foi o espaço escolhido para acolher o evento, privilegiando, tal como é sustentado nos objectivos apresentados, o espaço ao ar livre das diferentes cidades do país, e em espaços “icónicos”.

Para além dos espaços, a iniciativa privilegiou também grupos representativos de cada cidade. Em Setúbal o programa contou com o Grupo de Cantares Associação Socorros Mútuos de Setubalense e Maria Monda no coreto Avenida Luísa Todi, Toca a Rufar, Grupo de Teatro Espelho Mágico e Ronda dos Quatro Caminhos, Banda Filarmónica Capricho Setubalense, Rancho Folclórico dos Fazendeiros da Barra Cheia e a fadista Inês Duarte.

Simultaneamente em Évora, de 13 a 15 de Julho, participaram o Trio Pele & Fole e Vozes do Imaginário - Do Imaginário Associação Cultural, no centro histórico da cidade, o Grupo Culto e Des da freguesia de Monsaraz - Grupo Coral Cantares de Évora e no último dia pela Associação Era Uma Vez Teatro Marionetas, o Rancho Folclórico Azeitoneiras S. Bento do Cortiço e o Grupo Folclórico da Convenção de Evoramonte. Em Santarém participaram os grupos Bandinha da Moca, Xaral's Dixie Band e ÉME (no primeiro dia), Human'art (no segundo), e os Ranchos folclóricos da Ribeira de Santarém e do Grainho e a Banda da Sociedade Filarmónica Alcanedense.

Em Lisboa, o evento decorreu nos principais miradouros da cidade: Miradouro Sophia Mello Breyner Andersen e no Miradouro da Nossa Senhora do Monte. Participaram no primeiro dia os Pauliteiros de Miranda, e OMIRI - baile electrónico a Orquestra de Foles, a Associação Cultivarte, os Caretos de Lazarim e Ahkorda Baile Tradicional - Tradballs no segundo, encerrando com Bombrando, Cabeçudos, Bombos - Associação a Ponte e Luís Peixoto Assimétrico Folk Electrónica.

Aveiro encerrou o evento nos últimos dias de Julho com os seguintes grupos: Orquestra da Sociedade Musical da Santa Cecília, animação de rua com o grupo CIRAC - Círculo de Recreio, Arte e Cultura, o Grupo de Teatro Cultura Semente e por último Grupo Folclórico da Casa do Povo de Cacia, o Grupo de Danças e Cantares Regionais do Orfeão da Feira, o Grupo de Tocar e Cantares - InCantus e a Orquestra de Bandolins de Esmoriz.

Essa reformulação significativa da iniciativa deveu-se a uma decisão por parte da responsável do projecto que se apercebeu das várias limitações em realizar o evento em Lisboa, sobretudo limitando a um espaço fechado como o Teatro, como confirmou um dos técnicos do departamento. Assim decidiram apostar o evento fora das salas de espectáculo em várias zonas não só em Lisboa, justificando a escolha com base no grau

de aderência do público que uma cidade menos cosmopolita tem em relação à capital do país.

O que é interessante explorar no acompanhamento deste evento é toda a dinâmica na tomada destas decisões pelos seus elementos. A ideia, a matriz e o orçamento partem da sede da instituição em Lisboa. O evento projectado deve estar de acordo com a missão e os objectivos da instituição, para depois ser apresentado, por um dos técnicos, aos seus directores, que decidem por sua vez se pode ser aprovado ou não. Tanto quanto me transmitiram, até determinado valor (cerca de 3.000€), o Departamento da Cultura tem autonomia. Mas se o orçamento ultrapassa o valor estipulado é necessário pedir autorização ao Conselho de Administração, órgão máximo da instituição.

Há que referir que este modelo, mais descentralizado, não é totalmente estranho à instituição. É bastante comum noutra área, a da Etnografia. Esta palavra não deve ser entendida no sentido da ciência académica, mas numa que lhe é relacionada e que, no início do século XX, nela se informou: o folclore. Sendo uma divisão cultural, é mantida à parte da dedicada à cultura não erudita, mas que pelo menos não se inspira numa matriz rural. Recentemente têm-se observado contactos entre as diferentes áreas, resultando, por exemplo, no supramencionado *POPular*.

Ainda assim há uma separação clara, e o tratamento dado às diferentes formas culturais é muito diferido. Mesmo com todas as mudanças e apesar de as políticas culturais e os seus objectivos serem hoje totalmente diferentes, a área da etnografia parece seguir de forma mais estrita o modelo herdado dos primeiros anos da sua fundação, resultando numa aparente cristalização das performances e do tipo de entretenimento proporcionado aos seus participantes. Questões que actualmente estão no centro da minha pesquisa prendem-se a este tema, sendo um objectivo pensar outros modelos de performance e exibição, renovando mesmo as políticas culturais que as originam. Há ainda muita informação a explorar. Todas as questões que surgem ainda não têm uma resposta clara, mas poderão ser resolvidas pela continuação do estudo. Faze-lo poderá tornar possível a compreensão destas mudanças, tão importantes em tempos de grande centralidade do património cultural imaterial e das políticas culturais que lhe estão associadas.

Referências

- Almeida, Sónia Vespeira de (2009), *Camponeses, Cultura e Revolução: Campanhas de Dinamização Cultural e Acção Cívica do M.F.A. (1974-1975)*. Lisboa: Edições Colibri
- Domingos, Nuno (2010), "Inatel" In Salwa Castelo-Branco (ed.), *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa: Círculo de Leitores, 2, pp. 628-632
- Melo, Daniel (2013) [2001], *Salazarismo e Cultura Popular (1933-1958)*, Lisboa: ICS
Imprensa de Ciências Sociais
- Valente, José Carlos (2010), *Para a história dos Tempos Livres em Portugal: da FNAT à INATEL (1935-2010)*, Lisboa: Edições Colibri/Fundação INATEL